



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Desigualdade e violência dentro de Porto Alegre: continuidades e mudanças verificadas na última década
Autor	THAUANA DE FREITAS SERRES
Orientador	LETICIA MARIA SCHABBACH

O trabalho analisa a relação entre a incidência de homicídios e as características socioeconômicas dos bairros de Porto Alegre, visando identificar quais os fatores que influenciam ou coíbem a violência nestes locais.

Com base em dados secundários obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e ao Observatório da Cidade de Porto Alegre (OBSERVAPOA), o estudo examinou longitudinalmente a dinâmica da violência homicida e sua possível relação com indicadores populacionais, de pobreza e riqueza, de analfabetismo, de provimento de serviços públicos e de desigualdade, referentes a 79 bairros da capital gaúcha, em dois momentos da última década, no início (ano de 2000) e no final (ano de 2010). Em específico, objetivou-se identificar a existência de associação entre violência letal e pobreza, desigualdade e provimento de serviços públicos, nos micro-espços metropolitanos.

A literatura sobre violência homicida enfatiza: a) uma associação entre homicídios e urbanização; b) sua relação com a pobreza e desigualdade no interior das cidades; c) o crescimento recente dos homicídios deve-se à presença e difusão de estruturas criminais, especialmente as do tráfico de drogas; d) os homicídios seriam mais incidentes nas áreas “desorganizadas” dos municípios, onde as condições de sobrevivência são precárias e existem possibilidades e estruturas de oportunidade ilegítima para a organização dos grupos criminosos; e) as quedas recentes dos homicídios em estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco podem ser atribuídas às mudanças no sistema de justiça criminal e nas políticas de segurança pública, no sentido de um maior planejamento, gestão e controle das ações, além da maior participação das Prefeituras e da sociedade em áreas de maior risco; f) a existência de políticas sociais efetivas e de redes de convivência nos espaços sociais melhoram as condições de vida e podem inibir o crime e a violência.

A fim de se proceder à análise dos resultados da pesquisa, as informações foram tabuladas e agrupadas através de operações estatísticas, tais como frequências e médias, por meio dos *softwares* Excel[®] e SPSS[®]. Especificamente, para se examinar a existência de correlação entre os indicadores foram realizadas correlações bivariadas, referentes aos 45 bairros de Porto Alegre com 10.000 ou mais habitantes.

Concluiu-se que: a) a distribuição da violência letal representou, ao lado da renda, escolaridade, condições de moradia e composição populacional, um indicador da desigualdade intramunicipal. No início e no final da década de 2000, os homicídios prevaleceram nos bairros com maior proporção de responsáveis por domicílios com renda até dois salários mínimos (indicador de pobreza). Esses espaços também possuíam maior média de moradores por domicílio e maior taxa de analfabetismo dos responsáveis; ao contrário, apresentaram menor proporção de idosos e de responsáveis com renda superior a 10 salários mínimos. Comparativamente a 2000, em 2010 as taxas de homicídio incidiram mais em bairros que, além de pobres, já eram violentos no início da década, bem como mais populosos, menos desiguais e com menor proporção de domicílios com esgoto da rede geral.